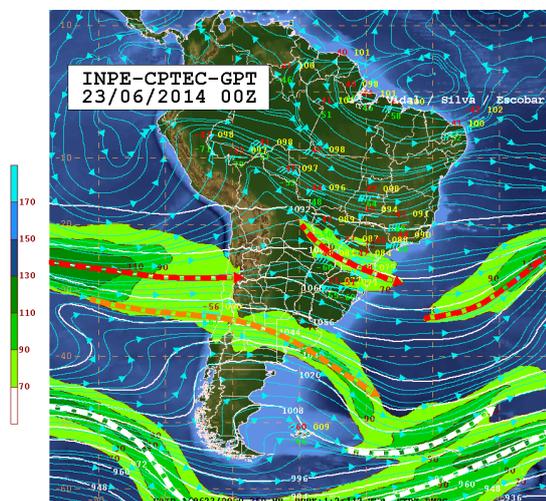




## Análise Sinótica

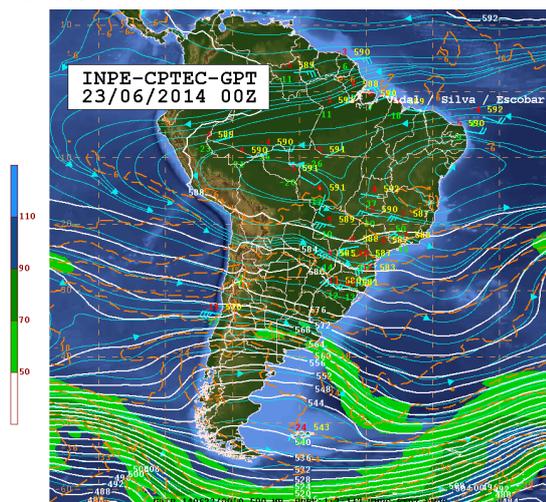
23 June 2014 - 00Z

### Análise 250 hPa



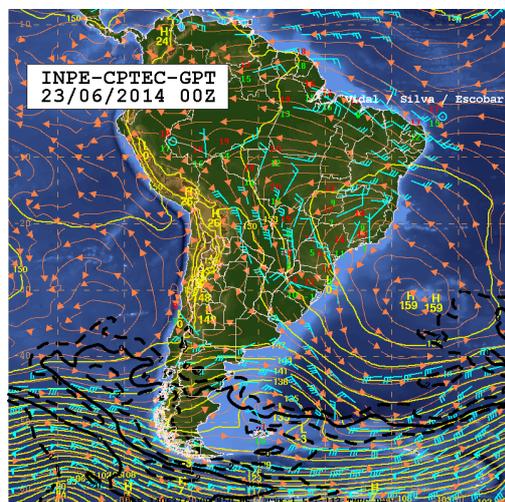
Na análise da carta sinótica de 250 hPa do dia 23/06, nota-se uma circulação anticiclônica dominando o escoamento sobre boa parte do Nordeste brasileiro, AP, PA, TO e de forma menos significativa em parte de GO e do Sudeste. O centro deste sistema encontra-se posicionado em torno de 02°N/40°W. Entre o norte do Chile e o norte do Paraguai observa-se um cavado, entre 20°S e 30°S no continente também há um cavado contornado pelo Jato Subtropical (JST) e ao sul de 35°S a circulação ciclônica é contornada pelo ramo norte do Jato Polar (JPN) na Província de Buenos Aires, onde dá suporte a um sistema frontal. O cavado mais ao norte favorece a formação de nuvens médias e altas principalmente, pois não há um suporte termodinâmico tão favorável. No sul do Paraguai e em parte do centro-sul do Brasil a nebulosidade é mais significativa, devido ao cavado, JST e ao padrão nos níveis abaixo. O ramo sul do Jato Polar (JPS) atua ao sul de 45°S nos oceanos e não atua sobre o continente.

### Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa do dia 23/06 nota-se uma ampla área com circulação anticiclônica dominando o escoamento sobre a faixa central do país. Observam-se dois centros associados a este escoamento, um entre RO e norte da Bolívia e outro no nordeste da BA. Esta área anticiclônica atua com efeito contrário ao cavado em altitude e dificulta o desenvolvimento vertical de nuvens sobre a ampla área central do Brasil. Na faixa norte do país o escoamento é bem zonal de leste, o que de certa forma favorece a instabilidade, principalmente mais a noroeste, onde há convergência de umidade até os baixos níveis. Entre 20°S e 30°S observa-se ondas curtas, que reforçam o levantamento principalmente sobre o oeste do RS, onde há nuvens mais desenvolvidas. Entre SP, RJ e no oceano imediatamente ao sul destes Estados há outro cavado de onda curta, mas a umidade disponível é menor e as nuvens são médias e altas. Ao sul de 35°S observa-se um cavado de onda mais longa, frontal, reflexo do cavado em altitude contornado pelo JPN. Ao sul de 40°S aproximadamente observa-se um escoamento ondulatório maior, com cavado nos oceanos e uma crista no Estreito de Drake e mais a leste um pouco. Este escoamento é baroclínico, com ventos fortes e gradiente de geopotencial, favorecidos pelo JPS.

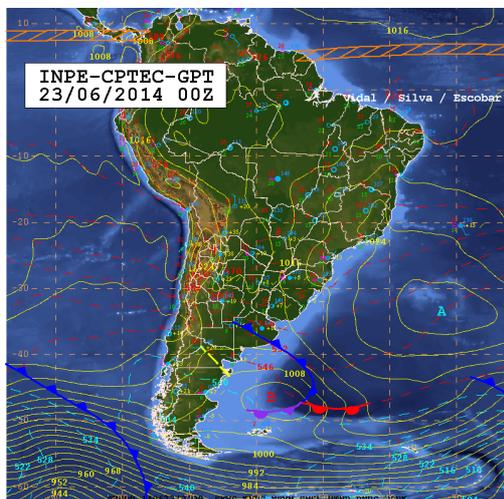
### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa do dia 23/06 percebe-se que o padrão de circulação dominante sobre grande parte do país é anticiclônico, devido a atuação da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS). Este sistema tem centro posicionado sobre 31°S/35°W aproximadamente. Na borda norte deste anticiclone, sobre quase todo o Nordeste e Norte do Brasil este escoamento favorece ventos de sudeste e de leste que contribuem para a advecção de umidade do Atlântico. Estes ventos são mais significativos sobre o Nordeste e a advecção de umidade é maior. Entre o MT e o oeste do RS os ventos são de norte, associados a ASAS, que contribuem para a advecção de umidade e calor e colaboram para instabilizar áreas já comentadas acima, onde há cavados. Sobre o interior, em nível médio o efeito é contrário aos demais níveis (altitude e 850 hPa) e como já explicado a nebulosidade é média e alta somente. Ao sul de 39°S aproximadamente nota-se o reflexo do sistema frontal entre o continente e parte do Atlântico, com ventos fortes ciclônicos e gradiente de geopotencial. Observa-se o escoamento mais baroclínico, que acompanha a atuação do JPS em altitude e do escoamento em 500 hPa ao sul de 40°S aproximadamente nos oceanos e ao sul de 57°S no Estreito de Drake, onde há a crista da onda.

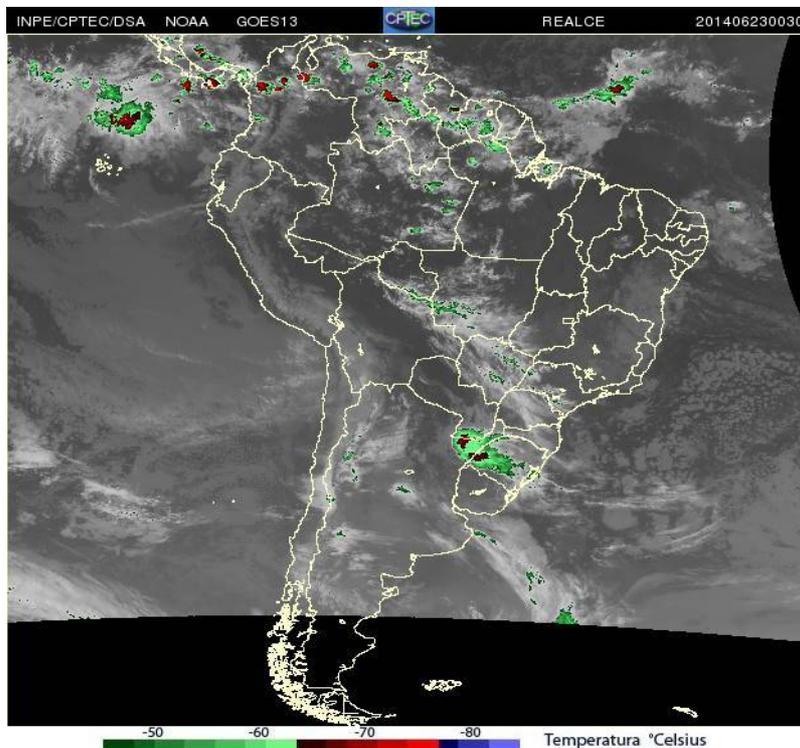


## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 23/06 observa-se a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) com centro de 1024 hPa à leste de 40°W. Observa-se o ramo frio de um sistema frontal entre a Província de Buenos Aires, na Argentina e o Atlântico até um centro de baixa pressão de 1004 hPa localizado em 47°S/58°W. Este sistema é favorecido pelo cavado frontal e JPN nos níveis médios e altos. Outra frente fria atua no Atlântico a leste de 30°W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor de 1020 hPa à oeste de 100°W. Uma frente fria pode ser vista no Pacífico ao sul de 40°S. Percebe-se uma ondulação no leste do Nordeste, entre o RN e PE aproximadamente, que evidenciam um Distúrbio Ondulatório de Leste (DOL) e intensificará a chuva principalmente no litoral destes Estados. Sobre o Recôncavo Baiano também há um cavado que deixou a região com chuva contínua e acumulou em torno de 58 mm na capital Salvador. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 08°N no Pacífico e no Atlântico por volta de 06°N e 07°N, aproximadamente. Este sistema intensifica a convecção entre o AP, Suriname e as Guianas.

## Satélite



23 June 2014 - 00Z



## Previsão

Nesta segunda-feira (23/06) o destaque é para o leste da Região Nordeste entre PE e o RN principalmente, onde uma onda de leste (DOL) já observada na análise provocará chuva com acumulados significativos, principalmente nos litorais de PE, da PB e do RN, podendo atingir a zona da mata desses Estados. Este sistema ainda provocará chuva entre a PB e o litoral norte de AL no dia 24/06.

No Sul do Brasil, o cavado que já pode ser observado na análise provocará pancadas de chuva hoje (23) entre o oeste, norte, leste e o litoral norte do RS, em SC e no sul e oeste do PR, podendo ser localmente forte. Este é o cavado de onda curta.

Na terça-feira (24) a advecção de vortacidade ciclônica em nível médio, difluência em altitude e o JBN instabilizará parte do Sul do país e países vizinhos, com chuva localmente forte no nordeste e parte do norte da Argentina, no sul e leste do Paraguai, norte do Uruguai, RS, SC e no sul e sudoeste do PR. Também haverá outro cavado mais ao sul, frontal, que favorecerá uma frente estacionária no sul do RS, que também contribuirá para esta instabilidade.

Na quarta-feira (25) uma onda frontal tenderá a se formar entre o RS e o norte da Argentina, vindo a reforçar a chuva localmente forte no Uruguai, no RS, em SC, nordeste da Argentina, no Paraguai e no sul e oeste do PR.

Na quinta-feira (26) este sistema ondula como estacionário entre o MS, SC e oceano Atlântico e deixará o tempo encoberto com chuva entre o norte do RS e o sul e o oeste do PR e Paraguai, podendo haver acumulados significativos de mais de 50 mm em 24h entre o norte do RS, SC, sudoeste do PR e leste do Paraguai.

Na sexta-feira (27) o sistema ainda oscilará estacionário entre MS, PR e Atlântico e deixará o dia com chuva entre o oeste e sul de MS, Paraguai, oeste e sul do PR e SC. No norte do RS os ventos de sudeste na retaguarda do sistema frontal deixará o dia fechado com chuva isolada.

Sobre o interior do Brasil o anticiclone se estabelecerá de forma mais significativa principalmente a partir de terça-feira e o sol predominará. Nesta segunda-feira o cavado em altitude favorecerá variação de nuvens.

Os modelos BRAMS5, ETA15 e GFS conseguem identificar acumulados de chuva entre PE e o RN nos dias 23 e 24, e também a instabilidade e chuva entre o Paraguai, Sul do Brasil e nordeste da Argentina. Os modelos G3DVAR e Global T299 prevêm acumulados de chuva menores em relação aos demais modelos entre PE e o RN nesse período.

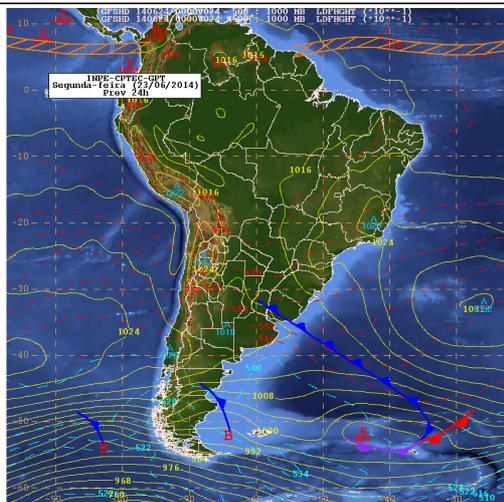
<br>

Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal

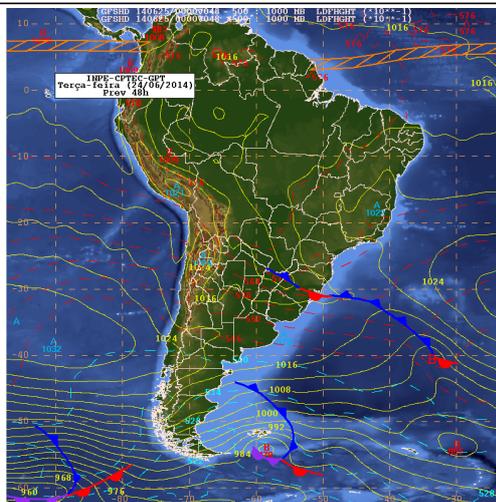


## Mapas de Previsão

24 horas

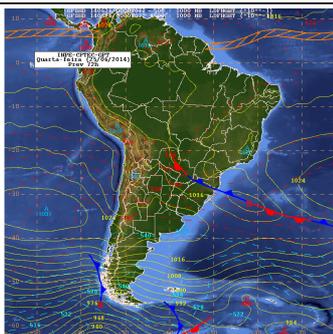


48 horas

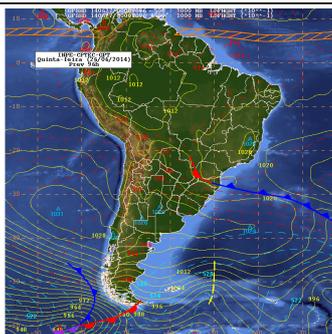


## Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

